

## FONTES JORNALÍSTICAS E ESTRATÉGIAS DA AOS FATOS NA CHECAGEM DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

*Journalistic sources and Aos Fatos agency strategies in checking during the Covid-19 pandemic*

*Las fuentes periodísticas y las estrategias de control de Aos Fatos durante la pandemia de Covid-19*

Paulo Pessoa Neto<sup>1</sup>  
Guilherme Carvalho<sup>2</sup>

DOI: [doi.org/10.31501/esf.v1i29.14764](https://doi.org/10.31501/esf.v1i29.14764)

**Resumo:** A presente pesquisa teve como objetivo analisar as fontes de informação utilizadas pela agência de *fact-checking* Aos Fatos nas checagens sobre conteúdos sobre cloroquina, hidroxicloroquina e ivermectina. A partir da Análise da Cobertura Jornalística e da pesquisa bibliográfica, realizou-se uma verificação e tipificação das fontes jornalísticas e das fontes de desinformação checadas, assim como debate sobre características do *fact-checking*.

**Palavras-chave:** *Fact-checking*. Aos Fatos. Fontes Jornalísticas. Combate à Desinformação.

**Abstract:** The present research aimed to analyze the sources of information used by the fact-checking agency Aos Fatos in checking content on chloroquine, hydroxychloroquine and ivermectin. Based on the Analysis of Journalistic Coverage and bibliographical research, a verification and typification of the journalistic sources and sources of disinformation checked were carried out, as well as a debate on the characteristics of fact-checking.

**Keywords:** Fact-checking. Aos Fatos. Journalist Sources. Combat Disinformation.

**Resumen:** La presente investigación tuvo como objetivo analizar las fuentes de información utilizadas por la agencia de verificación de datos Aos Fatos en la verificación de contenidos sobre cloroquina, hidroxicloroquina e ivermectina. A partir del Análisis de Cobertura Periodística y de la investigación bibliográfica, se realizó una verificación y tipificación de las fuentes periodísticas y fuentes de desinformación comprobadas, así como un debate sobre las características del fact-checking.

**Palabras-clave:** Fact-checking. Aos Fatos. Fuentes Periodísticas. Combatir la Desinformación.

<sup>1</sup> Mestrando, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa - PR, Brasil. [paulo.pterceiro@gmail.com](mailto:paulo.pterceiro@gmail.com) | <https://orcid.org/0009-0007-7420-5526>.

<sup>2</sup> Doutor, Centro Universitário Internacional, Curitiba – PR, Brasil. [guilherme.ca@uninter.com](mailto:guilherme.ca@uninter.com) | <https://orcid.org/0000-0003-3607-6632>.

## Aspectos introdutórios

A descentralização do jornalismo de referência como fonte primária de informação a partir dos anos 1990 (Derosa, 2019) contribuiu para um ambiente propício à proliferação de conteúdos falsos. A quantidade deste tipo de conteúdo e a relevância que ganhou alimentaram também uma demanda de combate a esse material enganoso pelo jornalismo de qualidade. Dentre as iniciativas mais bem-sucedidas estão as agências de checagem.

Em um ambiente com facilidade de produção, publicação de conteúdos e compartilhamento, o cidadão informante pode pautar os veículos de imprensa, característica da “revolução das fontes”, como cita Derosa (2019). Parte destes conteúdos divulgados em redes sociais, aplicativos e blogs são aproveitados nas redações jornalísticas como fontes de informação. Ramonet (2013) aponta que estas fontes podem se misturar facilmente, nos resultados de um motor de busca, com sites oficiais das principais agências de notícias.

Desenvolvido inicialmente como projeto jornalístico por alguns profissionais nas, então, redações impressas ainda na década de 1980 durante eleições presidenciais dos Estados Unidos (Santos; Maurer, 2020, p. 6), o *fact-checking* ou checagem de fatos deixou de ser apenas uma etapa do processo produtivo jornalístico para ser uma especialização com sucesso comercial, a ponto de possibilitar a criação de agências especializadas (Santos; Maurer, 2020, p. 7). No Brasil há uma série de iniciativas criadas na última década, como a Fato ou Fake, Comprova, E-Farsas, Boatos.org e Truco. Uma delas que figura entre as mais bem-sucedidas é a agência brasileira Aos Fatos.

No trabalho de apuração que se ampara principalmente em fontes de informação, narrando, interpretando e testemunhando um fato que vai ser transformado pelo jornalista em uma produção noticiosa, é expressa a centralidade das fontes, como indica Schmitz (2020), elemento que atribui veracidade ao fato, detentor do poder e da “capacidade de desenvolver conteúdos com atributos de notícias” (Schmitz, 2020, p. 211).

Citando Schmitz, Derosa (2019) afirma que “o jornalismo deslocou o foco das redações para as fontes, pois elas, além de produzirem fatos, têm o poder e a capacidade de desenvolver conteúdos com atributos de notícia, influenciando os sistemas e processos jornalísticos” (Derosa, 2019, p. 122). Nesse sentido, independentemente da confiabilidade, toda fonte jornalística é uma das múltiplas interpretações sobre um mesmo fato. Por isso a importância, como argumenta Ramonet (2013), da verificação das diversas fontes.

Em um ambiente marcado pela diversidade de versões sobre a verdade, descrença nas fontes tradicionais de informação e propagação de não-fatos, as agências de checagem encontraram um importante espaço neste mercado informativo.

Considerando este cenário, a pesquisa que buscou compreender de que modo a agência de checagem Aos Fatos estabelece estratégias para desmentir conteúdos enganosos considerando as fontes utilizadas nesta tarefa. Para tanto, o trabalho analisa as checagens a respeito dos fatos que apresentaram medicamentos como possíveis formas de prevenção ou tratamento da Covid-19, como é o caso da cloroquina, hidroxicloroquina e ivermectina, com ênfase sobre as fontes de informação utilizadas.

O objetivo foi o de identificar quantitativamente quais fontes foram mais citadas e quais estratégias os jornalistas adotaram na disputa pela verdade. Em um primeiro momento, havia uma hipótese de uma ocorrência maior de fontes especializadas como pesquisadores e profissionais da área de saúde. A maior parte, no entanto, foram as fontes de referência, como se poderá perceber nos dados indicados na sequência.

A Aos Fatos é uma agência de checagem criada em 2015 e não possui vinculação a nenhum grande grupo de imprensa ou órgão do governo. As drogas citadas anteriormente foram alvo de múltiplas checagens da Aos Fatos, retomadas recorrentemente nos debates públicos durante o período da pandemia e, como consequência, nas apurações da agência, havendo necessidade de atualização das fontes jornalísticas e comprovações da ineficiência constatadas, até o momento da pesquisa, no tratamento da Covid-19.

A pesquisa *Scientific [Self] Isolation*<sup>3</sup> (2020) aponta que o Brasil foi o único país entre as nações pesquisadas onde a desinformação sobre a cloroquina e hidroxicloroquina circulou diariamente. Movimentos partidários e ideológicos amparados por líderes de opinião usaram conteúdos com informações falsas sobre esses medicamentos para prejudicar os trabalhos de profissionais da comunicação, saúde e ordem pública durante a pandemia, como afirma a carta pública da rede mundial de mobilização social, Avaaz (2020), assinada por vários médicos e enfermeiros de diferentes nações. Sobre a ivermectina, o tratamento com esse medicamento foi defendido por grupos políticos, figuras

---

<sup>3</sup> “We also found that, in contrast with other countries, which saw waves of disinformation, in Brazil, these drugs continue to be present in Covid misinformation throughout time, indicating that these claims are not being dismissed in the Brazilian public debate.” (Machado et al, 2020, p. 8).

públicas, entre elas o então presidente Jair Bolsonaro<sup>4</sup>, e por recomendações<sup>5</sup> do Ministério da Saúde, enquanto foi amplamente divulgada a ineficácia do medicamento, como indica Arreguy; Montesanti (2021).

A classificação empregada na análise do corpus composto por 125 produções coletadas do acervo da agência Aos Fatos, entre março de 2020 e junho de 2021, considerou a metodologia fenomenológica proposta por Chinazzo (2013) sobre análise de dados de forma quantitativa e qualitativa e a Análise da Cobertura Jornalística, de Silva; Maia (2011). Foram classificadas tanto as fontes utilizadas pela redação da Aos Fatos, quanto os conteúdos checados pela agência.

### **Estratégias metodológicas e fontes de informação**

Seguindo o defendido por Chinazzo (2013), o tema foi explorado por meio de levantamento de dados que poderiam direta e indiretamente estar ligados ao assunto principal do trabalho, também utilizando as tipificações e conceitos apresentados por Schmitz (2020) sobre fontes de informação jornalísticas. A análise foi aplicada aos conteúdos noticiosos que faziam citação direta ou tiveram como assunto principal a checagem de dados sobre cloroquina, hidroxicloroquina e ivermectina, além de terem ganhado notoriedade nos debates públicos virtuais entre os meses de março de 2020 e junho de 2021, período em que vigorou oficialmente a pandemia no Brasil.

---

<sup>4</sup> “O presidente Jair Bolsonaro citou 17 vezes cloroquina e/ou hidroxicloroquina durante a coletiva de imprensa na qual anunciou que foi contaminado pelo novo coronavírus.” (Rocha, 2020).

<sup>5</sup> “Considerando a existência de diversos estudos e a larga experiência do uso da cloroquina e da hidroxicloroquina no tratamento de outras doenças infecciosas e de doenças crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde, e que não existe, até o momento, outro tratamento eficaz disponível para a COVID-19;” (Ministério da Saúde, 2020, p. 2).

Tomando como referência os dados da pesquisa de Machado *et al.* (2020), foi considerado que esses medicamentos tiveram impulsionamento nos debates durante todo esse período, que tem como ponto inicial no Brasil a defesa pelo presidente Jair Bolsonaro na transmissão em rede nacional, no dia 24 de março de 2020, e seguiu sendo defendida em depoimentos nos trabalhos da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid instaurada no Congresso Nacional em 27 de abril de 2021. As publicações que compõem o corpus foram coletadas do acervo da Aos Fatos.

A metodologia proposta por Silva; Maia (2011, p.18) reforça que a fonte de informação utilizada é um elemento que “pode ser observado e analisado por meio das marcas que o processo de produção da notícia deixa no próprio produto acabado”. Somada à preocupação metodológica de garantir uma análise ampla do tema, foi aplicado no motor de buscas do site da agência, não somente palavras-chaves que estão diretamente ligadas à temática abordada na pesquisa, mas também que pudessem indiretamente estar conectadas às produções jornalísticas que tratavam do assunto. As palavras-chaves foram selecionadas inicialmente como resultado da pesquisa bibliográfica da pesquisa. Posteriormente, foram adicionadas algumas palavras-chave que apareceram com constância nas publicações da Aos Fatos e que poderiam resultar no acesso a mais conteúdos sobre o assunto por meio do motor de buscas. São elas: álcool gel; Alemanha; alimento; Amazonas; Anvisa; auxílio emergencial; Bahia; Barroso; Biden; bolsonaristas; Bolsonaro; Brasil; CDC; China; chineses; ciência; Cloroquina; corona; corona vírus; Coronavac; coronavírus; Covas; Covid-19; CPI; crise; Crivella; Cuba; cura; distanciamento; Doria; Drauzio; Edir Macedo; Einstein; enfermeiro; epidemia; Estados Unidos; EUA; evidência científica; Facebook; *fake news*; FDA; gel; governo; Hidroxicloroquina; hospitais; hospital; Índia; isolamento social; isolar; Israel; Ivermectina; lei trabalhista; *lockdown*; Maia; Manaus;

Mandetta; mercado; Minas Gerais; Ministério da Saúde; ministro; mortes; mortos; multa; novo coronavírus; óbitos; Omar; OMS; Osmar; Paes; pandemia; Pazuello; quarentena; Queiroga; redes sociais; remédio; Rio de Janeiro; São Paulo; saque; Sars-CoV-2; STF; Teich; teste positivo; tratamento; Trump; Twitter; vacina; vírus; WhatsApp; Witzel.

Desses produtos, apresentados como resultado das pesquisas realizadas no motor de busca do site da Aos Fatos (645 publicações), foram validadas para a pesquisa, só aquelas que tiverem os remédios como tema principal ou citavam diretamente a cloroquina, hidroxicloroquina e a ivermectina (125 publicações). O *corpus* foi organizado em um documento em formato de planilha, usando o programa Microsoft Excel, junto aos indicadores.

Feito isso, o inventário foi dividido em 10 abas, de acordo com os indicadores aplicados nas publicações coletadas sobre os medicamentos pesquisados. O próximo passo foi uma interpretação categorial dos dados em conjunto com a pesquisa bibliográfica, com o objetivo de analisar o material coletado. O tratamento dos resultados e a interpretação final exploraram as conclusões a respeito do material, como última etapa da metodologia proposta por Silva; Maia (2011).

Sobre os conceitos utilizados para a análise das fontes jornalísticas, Silva; Maia (2011) dividem esses elementos em dois grandes grupos. As fontes de primeira mão e as fontes de segunda mão. As fontes de primeira mão, apesar de possuírem origens múltiplas, podem ser contactadas pelo profissional jornalista de forma direta. As fontes de segunda mão são apuradas por terceiros e reproduzidas pelo jornalista em seu material final.

Apesar de serem classificadas por Schmitz (2020) como fontes de segunda mão, declarações oficiais e planejamentos governamentais são publicados em contas nas redes sociais pessoais dos autores e essas publicações são utilizadas como fontes de informação em primeira mão por diversos veículos de imprensa.

### ***Fact-checking* durante a pandemia da Covid-19**

O mês de maio de 2020 ganhou destaque por ser o mês em que houve mais verificações de desinformações sobre a pandemia da Covid-19, totalizando 67 produções com checagens realizadas na base da Aos Fatos. Já partindo de um recorte somente sobre as checagens a respeito das desinformações sobre os remédios citados, o mês com maior número de produções da Aos Fatos foi o de julho de 2020, onde os conteúdos falsos verificados pela agência de checagem sobre o uso desses medicamentos para cura da Covid-19 chegaram a 45,94% (17) de todas as checagens feitas sobre notícias a respeito da pandemia naquele mês. Grande parte das verificações em julho de 2020 relacionam o impulsionamento desse material enganoso à indicação desses medicamentos pelo presidente Jair Bolsonaro ao anunciar que contraiu a Covid-19 em 7 de julho de 2020<sup>6</sup>. Apesar do alto número de desinformação checada no início da pandemia, pela falta de informação sobre a nova doença, as produções falsas sobre os medicamentos apontados como cura da doença começam a aparecer com mais frequência após a defesa de Bolsonaro.

---

<sup>6</sup> “Eu tô muito bem. Eu acredito, acredito não só no atendimento que tive aqui pelos médicos, mas na forma como ministraram a hidroxicloroquina, que a reação foi quase que de imediato. Poucas horas depois já tava me sentindo muito bem”. (Bolsonaro, 2020, 2 min; 31s).



No mês de novembro de 2020 houve o menor número de produções de checagens de conteúdos maliciosos relacionadas à cloroquina, hidroxiclороquina e ivermectina, chegando a ser verificados apenas três conteúdos enganosos pela agência Aos Fatos, totalizando 9,67% de todas as verificações sobre a pandemia realizadas naquele mês. Em média, 7,81% informações falsas sobre esses medicamentos foram checadas por mês ao longo de mais de um ano de pandemia. A Figura 1 apresenta o número de verificações realizadas nos 16 meses analisados.



Figura 1- Desinformação sobre pandemia através dos meses. Fonte: Aos Fatos (2022). Elaborado pelos autores (2022).

Importante salientar que a análise verificou quais as produções realizadas de forma interna (apuração realizada pela equipe da agência Aos Fatos) ou de forma externa (verificação das informações realizada por uma outra equipe e reproduzida no site da Aos Fatos). Neste sentido, apenas uma

publicação, das 125 coletadas, foi apurada de forma externa, a produção de título original: “¿Existe una cura para el coronavirus? Cómo entender los avances que se publican sobre el tema”<sup>7</sup>, apurada pela agência de *fact-checking* Chequeado e assinada por Olivia Sohr.

### **Sujeito da desinformação**

Além das fontes de informação endereçadas nas produções falsas, também analisadas junto com as fontes utilizadas pela redação da Aos Fatos, foi possível identificar no trabalho da agência o elemento tipificado como “sujeito da desinformação”. Este elemento seria o agente que a verificação conseguiu identificar como o impulsionador da desinformação checada. O sujeito da desinformação pode ser quem produziu o objeto desinformativo ou pode ser responsável por ter atribuído notoriedade ou impulsionamento ao alto compartilhamento da desinformação. Sendo, portanto, a fonte primária do conteúdo falso.

Em relação a essa categorização, primeiramente foi analisado quem era o sujeito da desinformação identificado pela agência Aos Fatos. Acerca das 125 publicações cujo assunto eram os medicamentos citados, em 52% (65) das verificações o **sujeito da desinformação** era uma figura pública. Em 31,2% (39) das checagens analisadas é impossível identificar o **sujeito da desinformação**, sendo tipificado como “sujeito indefinido”. Em terceiro lugar no ranking das publicações conferidas, aparecem sites noticiosos e profissionais da área da saúde como **sujeito da desinformação** em destaque, cada um com 16% (20).

---

<sup>7</sup> Existe uma cura para o coronavírus? Como entender os avanços que se publicam sobre o tema. [tradução livre]. (Sohr, 2020).

Outro importante recorte são os dados relacionados ao sujeito da desinformação identificados como figuras públicas devido ao grau de importância como fonte primária de informação e pelo número de desinformações que contribuíram para o impulsionamento. A análise confirma o afirmado pela pesquisa de Machado *et al.* (2020), de que o presidente Jair Bolsonaro é o **sujeito da desinformação** que mais contribuiu na manutenção de desinformações sobre a cloroquina, hidroxicloroquina e ivermectina, tendo o presidente impulsionado 14,4% (18) dos conteúdos divulgados por figuras públicas nas 125 publicações analisadas que tinham como assunto ou citavam diretamente os medicamentos.

Também foi possível a identificação das fontes de informação apontadas pelo **sujeito da desinformação** para fundamentar a desinformação compartilhada. Esse elemento é importante para a checagem da agência, pois a metodologia empregada na checagem atentava-se em verificar a fonte de informação citada pelo **sujeito da desinformação**, podendo, assim, refutar ou reforçar o que havia sido dito ou impulsionado por esse sujeito.

A análise do banco de dados da Aos Fatos identificou 201 fontes de informação endereçadas pelas peças de desinformação. O tipo de fonte mais recorrente foi a **popular**, responsável por 31,34% (63) do total de tipos de fontes verificadas, conforme pode ser percebido no Figura 2. Schmitz (2020) classifica esse tipo de fonte como a que “manifesta-se por si, enquanto testemunha, vítima (sofredor injustiçado) ou cidadão reivindicador, que busca os seus direitos” (Schmitz, 2020, p. 52). Importante ressaltar que em 22,88% (46) dos casos o **sujeito da desinformação** não apontou nenhuma fonte para fundamentar o que estava relatando ou defendendo. Nestes casos, foi atribuída a categoria de **fonte inexistente**.

Na sequência, podem ser verificadas as desinformações que possuíam inúmeros tipos de fontes mescladas de forma que a tentativa era de criar um aspecto de informação verídica para o objeto de desinformação. Essa categorização, nomeada de **fontes diversas**, chegou a 11,44% (23) do total verificado, tendo a mesma porcentagem das **fontes oficiais**, identificada por Schmitz (2020) como “alguém em função ou cargo público que se pronuncia pela autoridade que exerce ou órgão de representação, sendo a preferida da mídia, por emitir informação ao cidadão e tratar do interesse público” (Schmitz, 2020, p. 52).

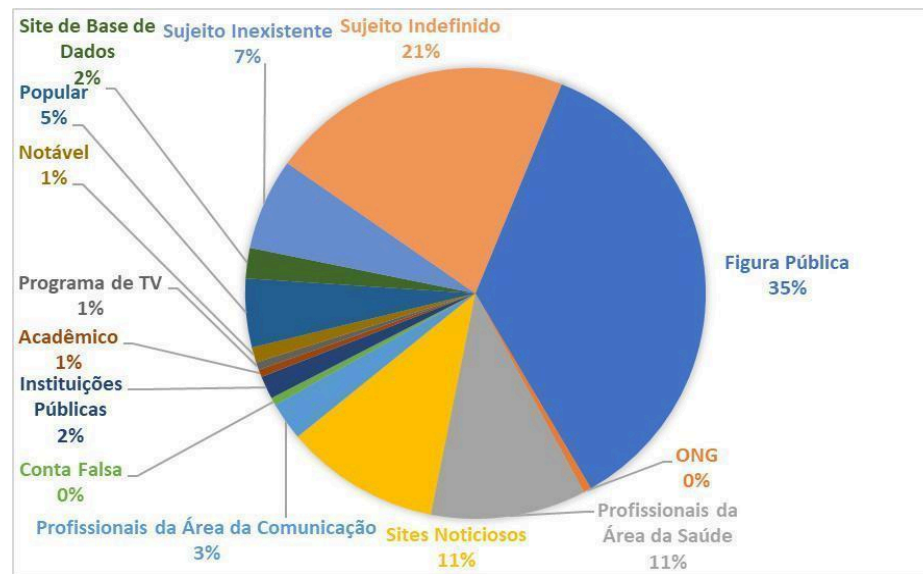


Figura 2 – Sujeito da desinformação conforme indicado pela Aos Fatos no período analisado. Fonte: Aos Fatos (2022).

Elaborado pelos autores (2022).

A pesquisa verificou quais fontes de informação usadas nas peças de desinformação identificadas pela agência Aos Fatos foram usadas pelo **sujeito da desinformação** ao longo do período citado. O tipo de **fonte popular** foi mais usado no primeiro bimestre da pandemia da Covid-19 (março e abril de 2020), citando 50 fontes que caracterizadas como **fonte popular**.

Outro importante dado é o fato de que no bimestre de julho e agosto de 2020, sendo julho apontado anteriormente como o mês em que houve maior número de checagens de desinformações a respeito da cloroquina, hidroxiclороquina e ivermectina, 59,09% (13) das fontes podem ser classificadas **como fonte inexistente**, visto que o **sujeito da desinformação** não apontava fontes que fundamentassem suas declarações ou o agente apresentava fontes inventadas pelo próprio sujeito, portanto, inexistentes.

### **Fontes de checagem**

No trabalho de checagem da Aos Fatos foram identificadas 4.422 fontes jornalísticas usadas pela agência nas 125 produções para verificação das desinformações sobre a cloroquina, ivermectina e hidroxiclороquina. O trabalho de apuração jornalística pode ser notado com maior detalhe neste ponto, onde esse número de fontes de informação foi usado em comparação com as 201 fontes apontadas pelo sujeito da desinformação nos conteúdos falsos checados. As mais usadas são as fontes **popular** (31%), **referência** (11%), **fontes diversas** (11%) e **oficial** (11%), enquanto 23% das fontes de informação citadas pelo **sujeito da desinformação** não existiam. Para análise das produções da Aos Fatos, foram consideradas todas as fontes indicadas ao longo do corpo do texto ou ao final da publicação, onde são

elencadas as referências usadas. O destaque no final de cada produção é parte da metodologia da agência para facilitar com que o leitor repita a apuração e chegue ao mesmo resultado que a equipe jornalística.

Uma das análises realizadas foi a verificação da ordem de apuração das fontes, ou seja, as fontes apontadas pela Aos Fatos são de **primeira mão** (apuradas diretamente pela redação da agência em contato direto com as fontes jornalísticas) ou de **segunda mão** (provenientes de apuração realizada por outros veículos noticiosos, agências de *fact-checking*, pesquisas acadêmicas, entrevistas publicadas, declarações etc.). Sobre esse recorte, foram identificadas apenas 3,93% (174) fontes de **primeira mão** e 96,07% (4.248) de **segunda mão**. Novamente foram verificados elementos característicos do *fact-checking*, que apura, em muitos dos casos, dados que já não são factuais, referenciando conteúdos publicados anteriormente. A Figura 3 traz o uso de fonte de primeira e segunda mão pela agência.

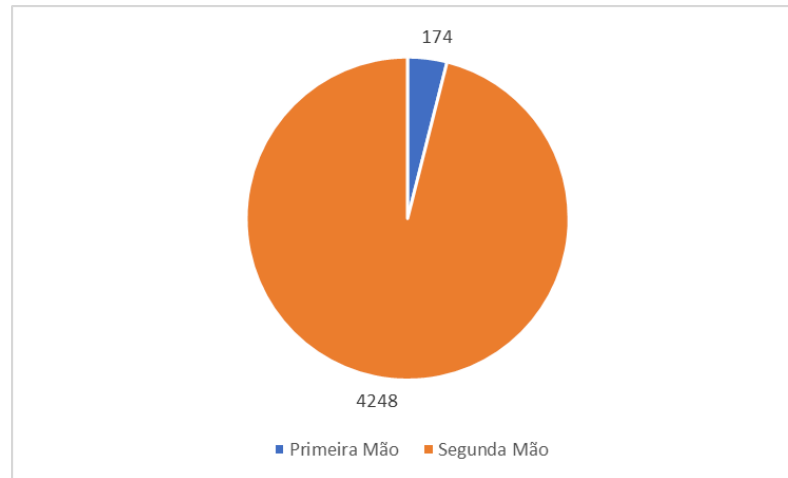


Figura 3 - Taxa de tipo de fonte usada pela Aos Fatos. Fonte: Aos Fatos (2022). Elaborado pelos autores (2022).

Foram consideradas as várias indicações de fontes que levavam ao mesmo conteúdo como um tipo de fonte única. Por exemplo, na publicação “Base bolsonarista no Twitter impulsiona desinformação, mas perde espaço na rede” de Spagnuolo; Ribeiro (2020), em vários momentos no corpo do texto são indicados dados como fonte de informação provenientes da mesma pesquisa da base de dados do Núcleo Jornalismo, iniciativa da Aos Fatos que cobre o impacto das redes sociais nas vidas das pessoas. A base de dados é considerada como a mesma fonte e não todas as indicações referidas a ela. Dito isto, o tipo de fonte jornalística mais utilizada pela Aos Fatos é a **fonte referência**, definida por Schmitz (2020, p. 54) como “bibliografia, documento ou mídia que o jornalista consulta para fundamentar e recheiar a narrativa, agregando razões e ideias” e que Silva; Maia (2011) detalham como fontes de informação provenientes de terceiros, como textos de agências de notícias, bases de dados, veículos jornalísticos, estatísticas, publicações científicas etc.

Tendo o equivalente a 62,1% (2.511) dos tipos de fontes utilizadas, foi possível a verificação do reforço da característica do *fact-checking* de recorrer a apurações e checagens já realizadas por veículos noticiosos ou textos acadêmicos para fundamentar seu próprio material, sem necessidade de jornalistas entrarem em contato diretamente com as fontes. A Figura 4 mostra os tipos de fontes usadas pela checagem.

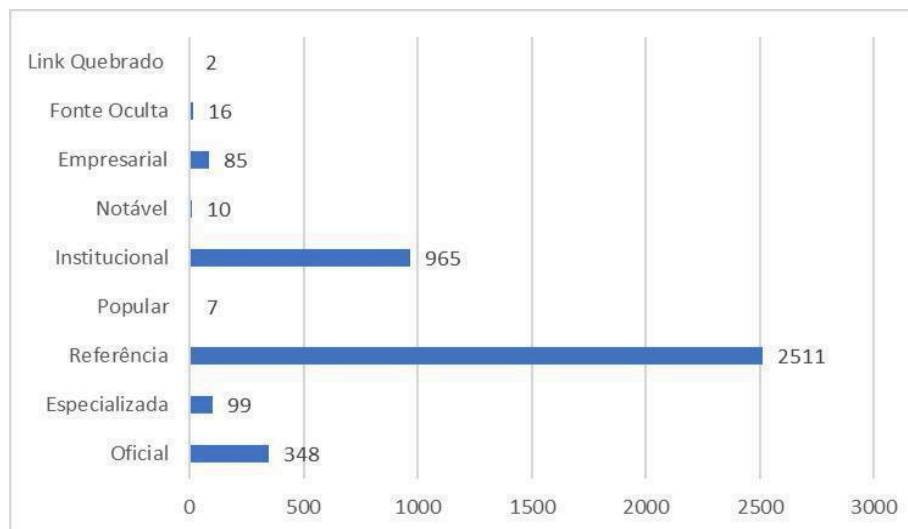


Figura 4 - Tipo de fonte da checagem. Fonte: Aos Fatos (2022). Elaborado pelos autores (2022).



O mês em que houve maior utilização de fontes para checar as desinformações sobre a cloroquina, hidroxicloroquina e ivermectina também é o mês em que houve o maior número de publicações apurando desinformação sobre esses medicamentos, sendo o mês de julho de 2020. A comparação ocorre novamente no mês com o número mais baixo de uso de fontes, novembro de 2020, mês com menor índice de checagens sobre desinformação a respeito das drogas analisadas. No mês de julho de 2020, o uso do tipo de **fonte referência** chegou a 55,02% (345) de todos os tipos de fontes utilizadas nas checagens realizadas naquele período. O alto uso pode ser justificado por serem desinformações que já haviam sido apuradas pela Aos Fatos e estavam constantemente voltando aos debates públicos como indicou a pesquisa *Scientific [Self] Isolation* (2020), sendo possível o apontamento de publicações noticiosas já publicadas, checagens já realizadas e estudos já notórios sobre a ineficácia dos medicamentos que foram defendidos como cura para a Covid-19. A Figura 5 mostra o tipo de fontes usadas pela checagem no período analisado.

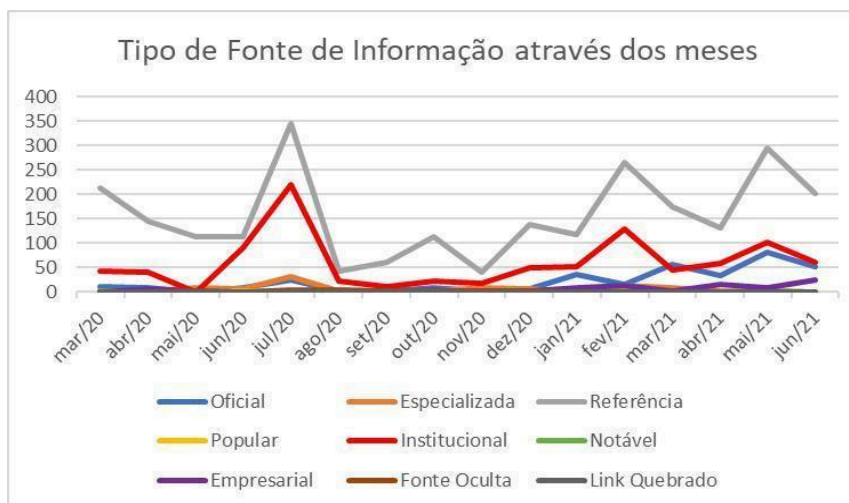


Figura 5 - Tipo de fonte de informação em cada mês. Fonte: Aos Fatos (2022). Elaborado pelos autores (2022).

O maior volume de trabalho do *fact-checking* contra o alto índice de desinformação circulando ocorreu em três momentos importantes durante o período citado. Baseado no acervo da Aos Fatos, o período no qual mais circularam desinformações foram o primeiro trimestre da pandemia (março, abril e maio de 2020), janeiro de 2021 (com o colapso do sistema de saúde de Manaus<sup>8</sup>) e após a instauração da CPI da Covid-19 (13 de abril de 2021). Analisando especificamente as notícias sobre os remédios apontados como cura para a doença, houve aumento nas checagens nos meses de julho de 2020 (após defesa do presidente Jair Bolsonaro para tratamento da Covid-19, o qual havia sido diagnosticado no início daquele mês), o bimestre de fevereiro e março de 2021 (quando órgãos

<sup>8</sup> Manaus sofreu com a quebra do sistema de saúde e funerário em janeiro e fevereiro de 2021 por conta da alta taxa de casos da Covid-19. 258 pessoas foram internadas no dia 14 de janeiro, alta da falta de oxigênio para os internados no estado do Amazonas. Durante os dias 14 e 15 de janeiro, 31 pessoas teriam morrido de sufocamento por falta de oxigênio. Contabilizou-se 159 óbitos registrados como pela Covid-19 no dia 14 de janeiro. Em 9 de fevereiro ainda foram registrados 282 óbitos pela Covid-19. (G1 AM, 2021).

públicos começaram a investigar o uso de tratamento precoce durante a crise em Manaus) e no último bimestre analisado, quando já havia iniciado os depoimentos na CPI da Covid-19, onde foram feitas defesas destes medicamentos durante discurso de alguns depoentes na comissão<sup>9</sup> (maio e junho de 2021). Nesses meses houve aumento do uso de fontes de informação.

### Considerações finais

É revelado um intenso trabalho realizado pelas agências de *fact-checking* durante a desordem informativa que, paralela à pandemia, atrapalhou o trabalho dos agentes de saúde, jornalistas e da ordem pública. A pesquisa pode sinalizar essa intensificação dos trabalhos nos períodos que mais geraram material de desinformação na cronologia da pandemia no Brasil, sendo eles o início da pandemia, a crise de Manaus e os trabalhos da CPI da Covid-19.

Sobre os medicamentos constantemente presentes nos debates públicos do Brasil, mesmo após estudos apontarem sua ineficácia (Pacheco, 2022), houve períodos de intenso trabalho da agência Aos Fatos, destacando quando o presidente Jair Bolsonaro testou positivo para a Covid-19, as investigações sobre as ações do Ministério da Saúde durante a crise de Manaus e os depoimentos expostos durante os trabalhos da CPI da Covid-19. Isso reforça o que foi apontado pela pesquisa de Machado *et al.* (2020) a respeito da constância da cloroquina, ivermectina e hidroxicloroquina na agenda pública e política no país.

---

<sup>9</sup> “Ao prestar depoimento como convidada à CPI da Pandemia, a oncologista e imunologista Nise Hitomi Yamaguchi defendeu, [...] o uso da cloroquina como integrante do tratamento inicial contra a covid-19.” (Vieira, 2021).

Mesmo em período de baixa produção de checagem sobre a pandemia, a agência intensificou o foco das verificações quando voltava a circular altos índices de desinformação sobre as drogas citadas. Para tal trabalho, a Aos Fatos utilizou um número exaustivo de fontes que auxiliavam no fortalecimento de apurações realizadas diversas vezes sobre um mesmo assunto, muitas vezes, apontando matérias já publicadas, pesquisas notórias e apurações anteriores da própria agência (autorreferência) como referência do trabalho de checagem.

Foi notada a utilização com mais frequência da fonte referência, apontada por Silva; Maia (2020) como uma característica forte do *fact-checking*, já que constantemente são verificadas notícias que já foram publicadas e são amplamente difundidas no debate público. Também são utilizadas como fontes as produções de outros veículos noticiosos, agências de checagem e textos acadêmicos. Especialistas como cientistas, pesquisadores e profissionais da área da saúde estão englobados na fonte tipificada como fonte especializada, cujo número corresponde ao total de 2,23% (99) do total de fontes utilizadas pela Aos Fatos. Isso ocorre pelo fato do *fact-checking* recorrer às fontes de segunda mão, quando não são apuradas pela própria redação da agência. Sendo assim, cientistas, pesquisadores e profissionais da área da saúde são referenciados em entrevistas publicadas por outros veículos noticiosos, documentos de pesquisas acadêmicas ou acervo de fontes especializadas apuradas em primeira mão por outra redação jornalística.

Devido ao tipo de mídia onde são encontradas as publicações da Aos Fatos, orientadas pelo Código de Conduta da Rede Internacional de *Fact-Checking*, a IFCN (2016), é notado que as fontes de segunda mão são acessadas através de *hiperlinks*. Até mesmo o material de desinformação já deletado

pode ser encontrado em hiperlinks em que a agência que mantém hospedado o material original. Essa prática é recorrente em trabalhos de checagem que tratam de assuntos já publicados em jornais de referência, podendo usar essas mesmas publicações como fontes de apuração, além de documentos oficiais e textos acadêmicos. No entanto, ocorre que parte da apuração passe inicialmente por outras redações jornalísticas, sendo o material de primeira mão coletado por essas redações e utilizado em segunda mão pela Aos Fatos. Apesar de essa hospedagem e arquivo de material, as fontes primárias ficam direcionados para domínios digitais de outras redações.

A produção das checagens não só mantém moldes do jornalismo digital defendidos por Schmitz (2020), mas também disponibiliza os elementos que facilitam a replicação da apuração feita pela Aos Fatos que, como defende o IFCN (2016), é essencial para que qualquer indivíduo consiga ter acesso aos mesmos documentos utilizados na apuração e possa chegar às mesmas conclusões apontadas pelas checagens realizadas pela agência, reforçando a veracidade dos fatos. Esse tipo de atividade jornalística realizado pelas agências de checagem contribui para observar formas e tipos de utilizações de fontes para combater desinformações, especialmente em momentos de grandes comoções públicas.

A observação do trabalho realizado pelas agências de *fact-checking*, como exposto neste artigo pelas checagens publicadas pela Aos Fatos, pode contribuir para uma melhor qualidade no tratamento para com as fontes de informação, apuração dos fatos e verificação de acontecimentos. Deste modo, os dados podem não somente revelar como foi realizado o combate aos conteúdos falsos do período da pandemia, mas também podem servir para repensar os métodos em redações de checar

e combater materiais enganosos em um ambiente de ampla circulação de conteúdos em meios digitais e imediatismo informacional.

## Referências

- AM, G1. (2021). Documentos mostram que mais de 30 morreram nos dois dias de colapso por falta de oxigênio em Manaus. Amazonas, *Rede Amazônica*, G1.  
<https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2021/01/25/documentos-mostram-quemais-de-30-morreram-nos-dois-dias-de-colapso-por-falta-de-oxigenio-emmanaus.ghtml>. Acesso em: 16 out. 2021.
- Arreguy, J.; Montesanti, B. (2021). Ao defender ivermectina, Bolsonaro omite que artigo recomenda mais estudos. *UOL Confere*.  
<https://noticias.uol.com.br/confere/ultimas-noticias/2021/07/08/ao-defender-ivermectina-bolsonaro-omite-que-artigo-recomenda-mais-estudos.htm> Acesso em: 04 mar. 2024.
- Avaaz. (2020). *Profissionais da saúde denunciam a infodemia nas redes sociais*. Avaaz. Disponível em:  
[https://secure.avaaz.org/campaign/po/health\\_disinfo\\_letter/](https://secure.avaaz.org/campaign/po/health_disinfo_letter/). Acesso em 17 mar. 2021.
- Bolsonaro, J. In: Brasil, TV. (2020). *Repórter Brasil, 07/07/2020*. (29 min.; 55 s).  
<https://www.youtube.com/watch?v=KF6UD5Usg68>. Acesso em: 14 dez. 2022.
- Castro, A. (2021). CPI da Covid é criada pelo Senado. *Agência Senado*.  
<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/04/13/senado-cria-cpi-da-covid>. Acesso em: 15 jul. 2021.
- Chinazzo, S. (2013). *Epistemologia das ciências sociais*. Curitiba: InterSaberes. (Série Por Dentro das Ciências Sociais)
- Derosa, C. (2019). *Fake news: quando os jornais fingem fazer jornalismo*. 1. ed. Florianópolis: Estudos Nacionais.
- Fatos, Aos. (2015). Site oficial da agência de fact-checking Aos Fatos. <https://www.aosfatos.org/>. Acesso em: 16 mar. 2021.
- International Fact-Checking Network (IFCN). (2020). Washington, DC (USA). <https://www.poynter.org/ifcn/>. Acesso em 17 mar. 2021.
- Machado, C. V.; Santos, J. G.; Santos, N.; Bandeira, L. (2020). *Scientific [Self] Isolation*. LAUT.  
<https://laut.org.br/scientific-self-isolation/>. Acesso em 16 mar. 2021.
- Merton, R.; Lazarsfeld, P. (1978). *Teoria da cultura de massa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Ramonet, I. Meio de comunicação: um poder a serviço de interesse privado? In: Moraes, D.; Ramonet, I.; Serrano, P. (2013). *Mídia, poder e contrapoder: da concentração monopólica à democratização da informação*. São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: FAPERJ.

Pacheco, P. (2022). Quais são os medicamentos aprovados para prevenir e tratar Covid-19. *Aos Fatos*. <https://www.aosfatos.org/noticias/medicamentos-aprovados-covid-19/> Acesso em: 14 dez. 2022.

Planalto. (2020). *Pronunciamento do presidente da República, Jair Bolsonaro (24/03/2020)*. (4 min; 58 s). [https://www.youtube.com/watch?v=VI\\_DYb-XaAE](https://www.youtube.com/watch?v=VI_DYb-XaAE) Acesso em: 15 jul. 2021.

Rocha, L. (2020). Vídeo: Bolsonaro cita 17 vezes cloroquina ao confirmar que está com COVID-19. *Política, Estado de Minas*. [https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/07/07/interna\\_politica,1163554/video-bolsonaro-cita-17-vezes-cloroquina-ao-confirmar-que-esta-com-co.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/07/07/interna_politica,1163554/video-bolsonaro-cita-17-vezes-cloroquina-ao-confirmar-que-esta-com-co.shtml) Acesso em: 13 set. 2021.

Santos, C. R. P. dos; Maurer, C. (2020). Potencialidades e limites do fact-checking no combate à desinformação. *Comunicação e Informação*, Goiânia, GO, v. 23, p. 1-14. <https://www.revistas.ufg.br/ci/article/view/57839/34531> Acesso em: 04 mar. 2024.

Saúde, Ministério da. (2020). *Orientações do Ministério da Saúde para tratamento medicamentos precoce de pacientes com diagnóstico da Covid-19*. <https://static.poder360.com.br/2020/05/orientacoes-ministerio-da-saude-cloroquina-20-mai-2020.pdf>. Acesso em: 16 out. 2021.

Schmitz, A. (2020). *Manual de jornalismo*. Florianópolis, SC: Combook.

Silva, G.; Maia, F. (2011). Análise de cobertura jornalística: um protocolo metodológico. *Revista Rumores*, 10 (5), p. 18-36, jul-dez. <https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/51250> Acesso em: 28 ago. 2021.

Sohr, O. (2020). ¿Existe una cura para el coronavirus? Cómo entender los avances que se publican sobre el tema. *Salud, El Explicador*. <https://chequeado.com/el-explicador/existe-una-cura-para-el-coronavirus-como-entender-los-avances-que-se-publican-sobre-el-tema/> Acesso em: 04 mar. 2024.

Spagnuolo, S.; Ribeiro, A. (2020). Base bolsonarista no Twitter impulsiona desinformação, mas perde espaço na rede. *Radar, Aos Fatos*. <https://www.aosfatos.org/noticias/base-bolsonarista-no-twitter-impulsiona-desinformacao-mas-perde-espaco-na-rede/> Acesso em: 04 mar. 2024.

Vieira, A. (2021). CPI: Nise defende cloroquina e senadores pedem acareação sobre tentativa de mudar bula. *Política, Senado Notícias*. <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/06/01/cpi-nise-defendecloroquina-e-senadores-pedem-aca-reacao-sobre-tentativa-de-mudar-bula>. Acesso em: 13 set. 2021.